

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM
EDUCAÇÃO DO CAMPO

LUCIANA MARIA SILVA

**CLASSE MULTISSERIADA: desafios e perspectivas no processo de ensino e
aprendizagem na educação do campo**

JOÃO PESSOA – PB

2019

LUCIANA MARIA SILVA

**CLASSE MULTISSERIADA: desafios e perspectivas no processo de ensino e
aprendizagem na educação do campo**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Pedagogia –
Aprofundamento em Educação do Campo para
obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Ricardo de Carvalho
Costa

JOÃO PESSOA – PB

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586c Silva, Luciana Maria.

CLASSE MULTISSERIADA : desafios e perspectivas no
processo de ensino e aprendizagem na educação do campo.
/ Luciana Maria Silva. - João Pessoa, 2019.
44 f.

Orientação: Ricardo de Carvalho Costa.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Educação do Campo. 2. Classe multisseriada. 3.
Processo de ensino e aprendizagem. I. Costa, Ricardo de
Carvalho. II. Título.

UFPB/BC

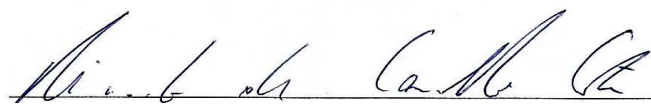
LUCIANA MARIA SILVA

**CLASSE MULTISSERIADA: desafios e perspectivas no processo de ensino e
aprendizagem na educação do campo**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, com área de aprofundamento em Educação do Campo, no Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia


APROVADO EM: __/__/__

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Ricardo de Carvalho Costa

(Orientador) – UFPB



Prof.ª. Dra. Severina Andrea Dantas de Farias

(Examinadora) – UFPB



Prof. Me. Luciano de Sousa Silva

(Examinador) – UFPB

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder forças, nunca me permitir desistir, sempre guiando meus passos.

A Universidade Federal da Paraíba, pela oportunidade de realizar meu sonho de cursar Pedagogia e ter contribuído imensamente para uma formação de qualidade.

Ao meu orientador, Prof. Me. Ricardo de Carvalho Costa, por todo apoio, paciência e por todas as suas orientações.

A banca examinadora, Prof^a. Dra. Severina Andrea Dantas de Farias e a Prof. Me. Luciano de Sousa Silva.

A minha mãe/avó, Maria Leonida da Silva, por todos os seus ensinamentos, por ter me instruído na fé, sempre acreditar em mim, sobretudo, ser a primeira a contribuir com a minha formação, me despertando o desejo de ensinar.

Aos meus filhos, Jailma, Jean e Jefferson, ao meu esposo José e a minha irmã Andréia, por me apoiarem incondicionalmente nas minhas decisões, por sempre acreditarem em mim, vocês são tudo na minha vida.

Aos meus amigos que sempre me apoiam, em especial, Raquel por todos estes anos de parceria, Flávia, Ana Paula, Paola, Ewerton, Deoclécio, Angelita, Mayara, Laise e demais colegas de curso.

E a todos que contribuíram de alguma forma para o meu crescimento intelectual e profissional durante a trajetória na graduação.

*“Educação não transforma o mundo.
Educação muda pessoas. Pessoas transformam
o mundo” (Paulo Freire).*

RESUMO

A educação é um processo formativo, reconhecida como direito universal, fundamentando-se neste direito, a educação do campo foi incluída nas políticas públicas educacionais como uma educação que busca sobretudo melhorias nos processos de ensino e aprendizagem para os sujeitos que vivem no campo. Para tanto, esta pesquisa buscou identificar os principais desafios e perspectivas dos docentes que atuam em classe multisseriada, partindo da concepção de que este modelo de ensino é o mais recorrente na educação do campo. Procuramos ainda, levantar os desafios enfrentados pelos professores em classe multisseriada, avaliar as perspectivas dos professores em classe multisseriada e analisar a percepção dos professores do processo de ensino e aprendizagem em classes multisseriadas. A metodologia aplicada nesta pesquisa foi a qualitativa, baseada na pesquisa de campo, utilizando como instrumento para a coleta de dados a entrevista semiestruturada, tendo como sujeitos colaboradores, três educadoras que lecionam em classe multisseriada no município de Dona Inês-PB. A análise do conteúdo resultou nas seguintes categorias: processos de ensino e aprendizagem em classes multisseriadas, desafios enfrentados em classe multisseriada e as perspectivas para as classes multisseriadas. Assim, identificamos que as principais dificuldades para se efetivar o processo de ensino e aprendizagem em classe multisseriada não estão vinculadas à falta da infraestrutura ou na remuneração dos docentes, mas em ensinar uma turma que contém vários anos juntos, sem disponibilizar de uma metodologia adequada que atenda de maneira eficaz as especificidades de cada educando, além da falta de compreensão dos pais ou responsáveis, no sentido em que eles também devem se responsabilizar pela educação dos seus filhos. Portanto, verificamos a necessidade de uma maior atenção para este modelo de ensino, não como uma forma de desqualificá-lo, mas para entendermos melhor a sua importância para a educação do campo.

Palavras-chave: Educação do Campo. Classe multisseriada. Processo de ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

Education is a formative process, recognized as a universal right, based on this right, rural education has been included in public educational policies, as an education that seeks above all improvements in the teaching and learning processes for subjects living in the countryside. To this end, this research sought to identify the main challenges and perspectives of teachers working in a multi-grade class, starting from the conception that this teaching model is the most recurrent in rural education. We also sought to raise the challenges faced by teachers in a multi-grade class, to evaluate the perspectives of teachers in a multi-grade class, and to analyze teachers' perceptions of the process of teaching and learning in multi-grade classes. The methodology applied in this research was the qualitative one, based on field research, using as instrument for data collection the semi-structured interview, having as collaborating subjects, three educators who teach in a multiserial class in the city of Dona Inês-PB. Content analysis resulted in the following categories: teaching and learning processes in multigrade classes, challenges faced in multigrade classes, and perspectives for multigrade classes. Thus, we identified that the main difficulties in implementing the multi-grade teaching and learning process are not linked to the lack of infrastructure or teacher remuneration, but to teach a class that has several grades together, without providing an adequate methodology that can be used. effectively address the specifics of each learner, as well as the lack of understanding of parents or guardians, in that they must also be responsible for the education of their children. Therefore, we see the need for greater attention to this teaching model, not as a way to disqualify it, but to better understand its importance for rural education.

keywords: Field Education. Multigrade classe. Teaching and learning process.

MEMORIAL

O interesse em desenvolver esta pesquisa sobre as classes multisseriadas decorreu da minha experiência escolar nos anos iniciais do ensino fundamental I. Passei a minha infância no município de Dona Inês-PB, no Sítio Queimadas, sob os cuidados da minha avó, hoje falecida.

Aos cinco anos de idade aprendi as letras do alfabeto utilizando a cartilha do ABC, as aulas aconteciam na própria residência da professora, pois naquela época ainda não era ofertado o ensino infantil. Aos seis anos de idade, em 1982, tivemos que vir morar em João Pessoa devido aos cinco anos consecutivos de seca no interior. Chegando à capital, fui matriculada numa instituição escolar, no qual estudei da 1º ao 2º ano do Ensino Fundamental I, reprovando no 2º ano.

No ano seguinte, retornamos para Dona Inês, e foi a partir deste momento que não consegui passar de ano, pois sentia muita dificuldade para aprender, visto que, o ensino era em classe multisseriada, sob a orientação de uma única professora que atuava da 1º ao 5º ano.

Esta escola a qual estudei, fica localizada no sítio Mulungu e encontra-se atualmente fechada. A escola ficava distante da minha residência, pois caminhava aproximadamente uma hora para chegar até a escola. A decisão da minha avó em me matricular nesta escola decorreu da companhia de alguns parentes que também estudavam lá.

No inverno era inviável chegarmos até a escola, devido a um riacho que tínhamos que atravessar, quando estava com enchente não nos arriscávamos em atravessar. Diante de todas essas dificuldades o maior empecilho foi estudar com uma professora sem nenhuma formação docente, e especialmente em classe multisseriada em que há uma complexidade e requer dos educadores uma maior atenção. Assim, passei 3 anos no segundo ano em classe multisseriada.

Aos dez anos de idade ainda não havia estabelecido a minha aprendizagem correspondente ao segundo ano, então minha avó decidiu matricular-me na Escola Municipal Drº Flavino Ribeiro, localizada no Sítio Queimadas, a qual foi uma das escolas inseridas como alvo desta pesquisa, foi a partir deste momento que comecei a desenvolver um pouco a leitura e a escrita, pois apesar do ensino também ser em classe multisseriada, apenas o 3º e 4º ano ficavam juntas.

Ainda com bastante dificuldade tanto na matemática como na leitura, fui cursar o ensino fundamental II e em seguida o ensino médio na cidade de Dona Inês, sendo que o último ano do ensino médio cursei em João Pessoa. Em 2014 passei para o curso de pedagogia

com aprofundamento em educação do campo, pois sempre tive o objetivo de fazer este curso, já que havia lecionado no ensino fundamental I em escola do campo e tive a oportunidade de fazer o curso voltado para o campo, o qual me fez compreender melhor o ensino em classe multisseriada, principalmente durante a disciplina de classe multisseriada.

Portanto, ao verificar que o modelo de ensino em classe multisseriada ainda persistia na educação do campo, isto acabou por despertar meu interesse por este tema para realização do trabalho de conclusão do curso, percebendo que precisamos ficar atentos, pois os tempos mudaram e os modelos educacionais em muitas realidades não acompanharam essas mudanças.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
IBGE	Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MST	Movimento Sem Terra
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROCAMPO	Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 EDUCAÇÃO DO CAMPO: ASPECTOS HISTÓRICOS E POLÍTICOS	13
3 CLASSES MULTISSERIADAS	16
3.1 CLASSES MULTISSERIADAS - EDUCAÇÃO DO CAMPO	18
4 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES EM CLASSES	
MULTISSERIADAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	19
4.1 PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM CLASSES MULTISSERIADAS	
.....	21
5 RESULTADO E DISCUSSÃO	24
5.1 PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM CLASSES MULTISSERIADAS	
.....	24
5.2 DESAFIOS EM CLASSES MULTISSERIADAS	27
5.3 PERSPECTIVAS PARA AS CLASSES MULTISSERIADAS	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
7 REFERÊNCIA	34
APÊNDICE A	38
APÊNDICE B	40

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei nº 9.394 de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação é compreendida como o processo formativo, inspirada nos princípios de liberdade e solidariedade humana, reconhecida como um direito universal, sendo dever da família e do estado, tendo como objetivo o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania, bem como sua qualificação profissional (BRASIL, 2018).

Assim, fundamentando-se na compreensão da educação como um direito de todos, a educação do campo foi incluída nas políticas públicas educacionais baseando-se no seu novo conceito, uma educação que busca sobretudo melhorias nos processos de ensino e aprendizagem para os sujeitos que vivem no campo. Vale ressaltar, que o direito a educação do campo foi uma conquista atribuída às lutas dos movimentos e organizações de cunho social.

Este novo conceito está atrelado à Política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), no qual afirma que a educação do campo deve buscar atender às necessidades e peculiaridades da população que reside no campo por meio do respeito à diversidade, aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, gênero, raça e etnia, ou seja, valorizando a identidade da escola do campo (BRASIL, 2010).

As políticas públicas voltadas à educação do campo são destinadas à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior, concretizada com a oferta de formação inicial e continuada de profissionais da educação, garantia da infraestrutura, transporte escolar, recursos didáticos e adequação do Projeto Político Pedagógico (PPP) elaborado considerando a realidade local, a diversidade e especificidade das populações do campo (BRASIL, 2010).

Portanto, as Políticas Públicas destinadas à educação do campo são caracterizadas como um instrumento que possibilita de certo modo, efetivar o processo de ensino e aprendizagem dos inseridos neste contexto, especialmente os professores que atuam na organização de classe multisseriada.

A classe multisseriada é a organização de ensino mais aplicada na educação do campo (BATISTA, 2013; TERUYA, 2013; BEM; SILVA, 2019;), no qual é disposto no PRONERA como sendo constituída pela organização e funcionamento de turmas formadas por educandos de idades e graus de conhecimento diferentes, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, ou seja, abrangendo desde a fase da alfabetização até o quinto ano (BRASIL, 2010).

O interesse por esta temática surge com base em minha experiência escolar vivenciada no Ensino Fundamental I, no qual se realizou em escola do campo e especificamente em classe multisseriada, na junção do primeiro ao quarto ano, isto antes da consolidação da LDB.

Ao analisar os aspectos referente as práticas pedagógicas aplicadas em classe multisseriada durante minha trajetória, posso afirmar que existiam muitas dificuldades, pois sentia muita dificuldade para efetivar a aprendizagem. Para tanto, a questão norteadora desse estudo consiste em identificar: quais os desafios que os docentes que lecionam em classe multisseriada enfrentam e como conseguem estabelecer de modo significativo o processo de ensino e aprendizagem?

A organização de classe multisseriada é a mais recorrente nas escolas do campo devido a quantidade reduzida de educandos para formação de turmas de acordo com a faixa etária e escolaridade. Neste sentido, o nosso objetivo geral foi identificar quais os desafios e as perspectivas dos educadores que lecionam em classe multisseriada. Tendo como objetivos específicos: Levantar os desafios enfrentados pelos professores em classe multisseriada; avaliar as perspectivas dos professores em classe multisseriada e analisar a percepção dos professores do processo de ensino e aprendizagem em classes multisseriadas.

Esta pesquisa apresenta como pressuposto teórico metodológico a abordagem qualitativa. Segundo Rosa (2011) e Prodanov, Freitas (2013), a pesquisa qualitativa possui natureza interpretativa, permite a interação entre o pesquisador e participantes, no qual se busca realizar a descrição detalhada dos fenômenos e comportamentos, respeitando a originalidade dos dados, portanto, não é necessário o uso do método quantitativo, visto que, o próprio ambiente natural é fonte direta para realização da coleta de dados. Deste modo, a pesquisa realizou-se em dois momentos: a pesquisa bibliográfica, tendo o objetivo de proporcionar ao pesquisador o embasamento teórico e o segundo momento com a pesquisa de campo.

A Pesquisa realizou-se em duas escolas do campo, a Escola Municipal Ana Lúcia da S. Fernando na comunidade Serra do Sítio e na Escola Municipal Dr. Flaviano Ribeiro pertencente ao sítio Queimadas, ambas localizadas no município de Dona Inês – PB, na região do semiárido brasileiro. Os sujeitos participantes desta pesquisa foram três professoras, das quais foram designadas nesta pesquisa como professora A, B e C.

Foi utilizada a entrevista semiestruturada como instrumento para coleta dos dados. Minayo (2007) e Gil (2011), revelam que a técnica da entrevista se baseia no diálogo, no social e na interatividade, tendo como pressuposto a obtenção de informações necessárias sobre o que está sendo estudado. Triviños (2008), afirma que neste processo o pesquisador é ativo, permitindo-se conscientizar da real importância da pesquisa dentro de uma perspectiva de

autonomia e espontaneidade com relação ao que está sendo questionado, podendo ainda ser instigado a novos questionamentos relacionado ao objeto estudado, isto também favorece a compreensão, a descrição e a explicação de um fenômeno dentro de um contexto social que vai desde o específico até o mais abrangente.

Vale ressaltar, que foi elaborado e entregue aos participantes desta pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), este documento garante ao participante da pesquisa o respeito aos seus direitos, como também as entrevistas foram gravadas com o intuito de posteriormente transcrever e analisar o discurso dos participantes (APÊNDICE A).

Foi realizada a análise de conteúdo, tomando como base para interpretar e analisar os conteúdos os conceitos de Bardin (1977), ao mencionar que a análise de conteúdo interpreta, justifica e sistematiza o tipo da fala dos entrevistados dentro de uma corrente teórica. De acordo com Minayo (2007), análise de conteúdo possibilita a criticidade com relação as entrevistas, textos literários, biografias e observação, isto implica em ultrapassar o senso comum, já que se trata de um método empírico realizado em campo em que a subjetividade se faz presente, mas é um caminho para construção do conhecimento de forma sistematiza.

Dentro desta perspectiva a análise de conteúdo foi dividida em três categorias: processo de ensino e aprendizagem em classes multisseriada; os desafios em classe multisseriada e perspectivas de ensino e aprendizagem em classes multisseriada.

Sendo assim, este trabalho está organizado em seis capítulos. Neste primeiro capítulo focalizamos o tema, a justificativa, o problema, os objetivos e procedimentos metodológicos. No segundo, abordamos sobre a Educação do Campo seus aspectos históricos e políticos. No terceiro, tratamos sobre a classe multisseriada, seus principais conceitos, momentos históricos e sua relação com a educação do campo. No quarto, ressaltamos os principais desafios e perspectivas dos professores que lecionam em escolas do campo na organização de classe multisseriada. O quinto, abrange nossos resultados e discussão, no qual trazemos como ocorrem os processos de ensino e aprendizagem em classe multisseriada, os desafios enfrentados e as perspectivas dos docentes que lecionam nesta organização, por fim, apresentamos nossas considerações.

2 EDUCAÇÃO DO CAMPO: ASPECTOS HISTÓRICOS E POLÍTICOS

A constituição de 1988 estabelece a educação como direito de todo cidadão, mas para se efetivar este direito na educação no campo foi preciso a participação de organizações e

especialmente dos movimentos sociais nas lutas pela reforma agrária, sendo a base para a compreensão da educação do campo, pois visaram proporcionar uma educação de qualidade para as populações que residem no campo, com propostas educativas que respeitassem e valorizassem suas peculiaridades (CARLOS; VICENTE, 2011; BATISTA, 2011).

Segundo o PRONERA, são consideradas populações do campo: os agricultores, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os quilombolas, dentre outros que residam no meio rural; define ainda que a escola do campo é aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ou aquela situada em área urbana que atenda predominantemente as populações do campo (BRASIL, 2010).

A LBD também estabelece que é dever do estado oferecer uma educação básica obrigatória e gratuita, obedecendo aos padrões mínimos de qualidade de ensino relacionados aos recursos indispensáveis para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2018).

Porém, tratar a educação como uma das possibilidades para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária torna-se um grande desafio, especialmente quando se refere ao direito a educação com qualidade, recaindo ao docente a responsabilidade de consolidar este direito.

É preciso também compreendermos que existe uma divergência entre a educação do campo e educação rural, enquanto a educação do campo valoriza os conhecimentos culturais e as práticas sociais dos que vivem no campo, a educação rural homogeniza o ensino, sem distinção do urbano e rural. Entretanto, essas duas concepções tem algo em comum, o interesse pelo desenvolvimento do país por meio da educação (CARLOS; VICENTE, 2011; SILVA; SOUZA, 2014;).

A partir do século XX, a educação do campo passou a ser prioridade para o desenvolvimento do país, dado que, entre 1920 a 1930 foi detectado um problema nacional, o Brasil continha um número exorbitantes de analfabetos, representando um impedimento para o desenvolvimento do país, visto que se iniciava a revolução industrial, o que se exigia mão de obra qualificada. Portanto, neste momento histórico a educação se torna necessária para atender a demanda exigida pela economia moderna (CARLOS; VICENTE, 2011; SANTOS, 2018).

Em 1932, o Manifesto Dos Pioneiros da Escola Nova resultou na concepção da educação “como um bem social, um direito do cidadão, uma responsabilidade do estado e da sociedade civil” (CARLOS; VICENTE, 2011).

A universalização, a gratuidade e obrigatoriedade da educação escolar, a qualidade da educação, a profissionalização do educador, o ensino laico, a organização de diretrizes curriculares nacionais, o desenvolvimento de métodos apropriados de ensino, a centralidade do trabalho, a valorização da cultura e dos contextos locais, o reconhecimento das diferenças individuais, a distinção da educação do campo e da cidade, a consideração de necessidades locais e regionais etc (CARLOS; VICENTE, 2011).

A promoção da educação para todos sancionada por leis sempre estiveram vinculadas a uma intencionalidade, como a Lei nº 4.024/61 que preocupou-se em diminuir o grande fluxo de migração dos sujeitos do campo para a cidade, a LDB constituída no regime militar, com a intenção de formar os indivíduos para o mercado de trabalho, além de conferir uma formação geral, em 1980 a 1990 houve uma reflexão sobre o conceito de educação rural ocasionando no novo conceito da educação do campo (CARLOS; VICENTE, 2011).

A partir da constituição de 1988 e com a nova LDB que inseriu a educação do campo nas políticas públicas brasileira, estabeleceu as Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas escolas do campo, assegurando a obrigatoriedade e gratuidade do direito ao ensino, no qual verificou-se as especificidades da educação do campo (CARLOS; VICENTE, 2011; HAUDT; RIVATTO, 2012).

A educação é um direito básico para todos, este direito constitucional foi consolidado desde 1988 nos artigos abaixo:

O Art.205, combinados com o art.6º, reconheceu e assegurou a educação como um direito fundamental do homem. A assertiva de que a educação é direito de todos e dever do Estados e da família (O Art. 205 e 227) significou em última instância, que o Estado deveria aparelhar-se para fornecer a todos o ensino, e que todas as demais normas que tratem da educação deverão ser interpretadas conforme o comando constitucional (CARLOS; VICENTE, 2011).

A LDB consumou essa conquista ao firmar no art.28 a possibilidade da adequação do currículo e das metodologias apropriadas ao meio rural e a flexibilidade na organização escolar, com adequação do calendário escolar. Assim, tornou-se competência de o estado efetivar este direito, desfazendo assim, a concepção de que os sujeitos da cidade são superiores aos que moram no campo (CARLOS; VICENTE, 2011).

Para tanto, é importante entendermos a relação campo e cidade, pois são dependentes, seja nos aspectos econômicos ou sociais, a maioria das pessoas que vivem na cidade foram do campo ou são filhos de pessoas que residiram no campo, ou seja, quanto ao direito de ensino de qualidade deve ser proporcionado para todos sem distinção, seja do campo ou da cidade.

Em 1990, a Conferência Mundial na Tailândia tratou da Educação para Todos destacando os princípios de mudanças no processo da educação para o alcance da equidade

social, objetivando elaborar estratégias que conferissem suporte ao atendimento da demanda neoliberais em prol da educação. Esta conferência culminou no documento que frisou desafios que seriam enfrentados na educação no início do século XXI, a combater o analfabetismo e focar na aprendizagem (JANATA; ANHAIA, 2015).

A flexibilidade no que tange a educação do campo é articulada de forma judicial, contemplando essa adequação podemos reafirmar que para se efetivar as políticas públicas é preciso que possibilitem a incorporação de uma nova visão da educação do campo para o campo, tomando como base para a construção do conhecimento (CARLOS; VICENTE, 2011).

Algumas políticas públicas foram implantadas para o desenvolvimento da educação do campo, com projetos voltados para a capacitação docente por meio da formação específica para atender a população do campo, visando a democratização do conhecimento, a ampliação do acesso à educação básica, atrelado a concepção do educando como centro do processo de ensino, como disposto no Programa da Escola Ativa, Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO) e o PRONERA (CARLOS; VICENTE, 2011; MOLINA; ROCHA, 2014).

Contudo, a aprovação da LDB culminou no fechamento de escolas do campo que incluíam a organização de classe multisseriada, além da nucleação das escolas em sedes dos municípios, isto devido a municipalização e com a adesão das reformas neoliberais cujo a educação foi um dos alvos atingidos, entretanto, os movimentos sociais lutaram pela constituição da Educação do Campo, conferindo o acesso as políticas públicas para os trabalhadores do campo na educação (JANATA; ANHAIA, 2015).

3 CLASSES MULTISSERIADAS

De acordo com Santos, Moura (2010) e Hage (2010), no século XIX sob o governo imperial foi implementado no Brasil um método de ensino mútuo inspirado na Inglaterra com o intuito de efetivar a aprendizagem, no qual os estudantes que já haviam avançado na aprendizagem ensinavam aos que ainda estavam em nível anterior, esta forma de ensino foi denominada de método Lancasteriano.

Em 1889, sob o comando do regime da República, construíram grupos escolares, iniciando-se uma metodologia baseada no modelo seriado de escolarização, se estendendo a princípio nas cidades, depois nas vilas, povoados e nas zonas rurais. Em seguida, como relatam Santos e Moura (2010), as escolas continuaram funcionando de forma isoladas na organização

de ensino classe multisseriada, isto devido aos problemas demográficos e populacionais, tal processo seguiu durante 1900, logo houve o aumento dos Grupos Escolares que foram sendo internalizados.

A Classe multisseriada é uma organização de ensino que consiste em agrupar no mesmo espaço escolar indivíduos de faixa etária e conhecimentos diferenciados, ou seja, a junção de estudantes da pré-escola até o quinto ano do ensino básico, isto sob a competência de um único professor. O ensino em classe multisseriada acontece em escolas construídas pelo poder público, nas comunidades, igrejas, entre outros, e muitas das vezes esses espaços são inadequados para efetivar o ensino e aprendizagem (HAGE, 2011).

Segundo Santos e Santos (2017), o ensino na organização multisseriada não deve ser proporcionado com intenção compensatória, e sim, como uma forma de garantir os direitos educacionais de acordo com suas singularidades e especificidades culturais de cada localidade. Estes autores observaram que os docentes que atuam em classe multisseriada ressaltam a relevância de uma formação continuada, como uma das possibilidades para garantir o direito a educação com qualidade, um ensino que atenta as necessidades dos indivíduos que participam dessa dinâmica de ensino e aprendizagem.

As classes multisseriadas assumem uma imensa responsabilidade ao proporcionarem a escolarização dos anos iniciais para as crianças que vivem no campo, porque se não fossem essas escolas, apesar de muitas das vezes funcionarem em estado precário, contaríamos com um número bem maior de analfabetos em nosso país, assim, exercem um importante papel social e político nas regiões onde estão situadas (SANTOS; SANTOS, 2017).

Para Santos e Santos (2017), desenvolver um trabalho pedagógico em classes multisseriadas que resulte no estabelecimento do processo de ensino e aprendizagem de modo significativo é necessário um olhar mais criterioso das políticas públicas educacionais. Em primeiro lugar, que ofereçam uma formação continuada, considerando os educadores como os principais mediadores para a construção do conhecimento, em segundo lugar, considerar a infraestrutura dessas escolas que devem ser adequadas, e ainda possibilitar que todos tenham acesso ao ensino de qualidade.

No ensino em classes multisseriadas, promover metodologias adequadas de acordo com as necessidades dos educandos, partindo de suas realidades culturais, possibilita alcançar um ensino de forma progressiva. Fazendo esta articulação dos saberes e experiências vivenciadas pelos educandos, torna-se mais fácil internalizar o conhecimento, culminando na construção de sua identidade, ou até mesmo, no reconhecimento da sua própria identidade, principalmente dos que vivem no campo, no qual este processo deve ser flexível (SANTOS; SANTOS, 2017).

3.1 CLASSES MULTISSERIADAS - EDUCAÇÃO DO CAMPO

A adesão das reformas neoliberais resultou no fechamento de várias escolas do campo, contrariando o que foi estabelecido tanto na Carta Magna como na LDB, em que apontam para a relevância da educação do campo e sua flexibilização quanto ao atendimento e as especificidades dos que residem no campo, mesmo com o modelo de classe multisseriada.

É neste sentido que os movimentos sociais lutaram e ainda hoje lutam contra todos esses princípios neoliberalistas que visam somente o capitalismo e desqualificam a educação do campo com o fechamento das escolas do campo (JANATA; ANHAIA, 2015).

Existe um número de escolas suficiente para atender a demanda dos educandos no campo, sendo ofertado na maioria das vezes somente o ensino dos anos iniciais do fundamental, porém, estas escolas se concentram em uma única área, logo muitos educandos enfrentam dificuldades para se deslocar até a escola. Podemos observar que não são levados em consideração as características típicas do campo, como a densidade demográfica, formas de deslocamento, biomas, condições climáticas, no qual 50% dessas escolas são organizadas de forma multisseriadas ou unidocentes (SILVA, 2011).

Vale ressaltar, que atualmente estes educandos contam com a disponibilidade de um transporte escolar que facilita este percurso, deixando os educandos o mais próximo possível da sua residência.

As classes multisseriadas como uma possibilidade para se estabelecer o processo de ensino e aprendizagem dos que vivem no campo e principalmente assegurar que a escola esteja mais próxima da sua residência é um direito firmado pela Constituição Federal, no qual tem como princípio a valorização das culturas, cultivando a identidade desses indivíduos do campo.

No entanto, essas comunidades apresentam escassez de alunos para formar turmas por divisão em anos, e as classes multisseriadas se tornaram um modelo de ensino mais recorrente para o oferecimento do ensino dos que vivem no campo (RODRIGUES, 2009).

Segundo Hage (2014), o ensino em classes multisseriada está presente em todo país, prevalecendo nas escolas do campo, oferecendo o ensino fundamental I, isto devido o número muito reduzido de estudantes para formação de turmas para cada ano. O Brasil concentra quase 50% das escolas do ensino básico no campo, e dessas, 59% são constituídas de classes multisseriadas.

Para Rodrigues (2009), cada região brasileira desenvolve suas atividades econômica de acordo com seu clima, relevo, dentre outros fatores, isto demonstra que as realidades dos povos

que vivem no campo são diferenciadas, e que exige por parte do poder público uma proposta educacional também diferenciada, que atenda a sua real necessidade.

Portanto, o povo do campo estando consciente de seu direito a uma educação de qualidade, luta contra a padronização do ensino, mesmo sendo na organização classe multisseriada, esse ensino deve ser adaptado levando em consideração os anseios desses indivíduos (RODRIGUES, 2009).

Promover uma educação no ensino em classes multisseriadas que ofereça subsídios para emancipação dos que habitam no campo é um desafio, especialmente para os professores que na maioria das vezes não tem uma formação que lhes confira suporte teórico e metodológico para desenvolverem um trabalho pedagógico que priorize todos os estudantes no estabelecimento do ensino e aprendizagem de modo significativo.

4 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES EM CLASSES MULTISSERIADAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

A partir do século XXI, a educação passou a enfrentar novos desafios quanto a aprendizagem, pois deveria se basear em quatro pilares, nos quais se desenvolveriam durante toda vida: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Estes pilares foram resultados de um documento conhecido como “relatório Delors, educação: um tesouro a descobrir”, organizado pelo francês Jacques Delors, pertencente a organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) vinculadas as políticas neoliberais (JANATA; ANHAIA, 2015).

A educação do campo também enfrenta esses novos desafios e especialmente quando se refere as classes multisseriadas, pois a maioria das propostas pedagógicas se distanciam da realidade dessa organização. E ainda, as Secretarias pedagógicas da Educação estabelecem propostas pedagógicas de forma padronizada, sem levar em consideração a existência da heterogeneidade (SILVA, 2011).

Sabemos que os problemas na educação do campo existem, contudo, esses estudantes tem direito a uma educação de qualidade assegurado no art.7, a educação do campo deve conferir o apoio pedagógico de acordo com a realidade, além da disponibilidade de materiais didáticos, laboratórios, biblioteca, dentre outros recursos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2008).

Portanto, a prática pedagógica é um desafio constante para o docente que almeja estabelecer o processo de ensino e aprendizagem dos educandos, mesmo em turma composta por estudantes considerados do mesmo nível, ainda assim, existe a heterogeneidade e o docente deverá trabalhar de acordo com as especificidades de cada educando.

E quando nos referimos as classes multisseriadas, esses desafios se tornam ainda mais complexos, pois tratam das diversidades dos educandos tanto no nível de faixa etária quanto no nível de conhecimento diferenciados contidos na mesma sala de aula.

As dificuldades dos professores que atuam em classes multisseriadas são diversos, como a falta de infraestrutura básica que atenda de maneira eficaz a população que reside no campo, porém, um dos maiores problemas é a ausência de uma formação docente com bom embasamento teórico e metodológico, suporte necessário para compreender a importância de lecionar com base na realidade dos educandos, já que, na grande maioria, o currículo escolar se distancia da realidade dos indivíduos (MONTEIRO *et al.*, 2017).

Os professores sofrem com uma carga de trabalho exaustiva, assumindo por diversas vezes tarefas além da docência. Seu trabalho pedagógico é dificultado pela padronização do currículo escolar enviado pelas secretarias de educação que são voltados para as escolas seriadas e inadequadas para as escolas multisseriadas (MONTEIRO *et al.*, 2017).

Segundo a pesquisa realizada por Rodrigues (2009), muitos dos professores que ensinam em classes multisseriadas não veem essa organização como principal empecilho para executar seu trabalho, e sim, a desvalorização salarial dos docentes, escassez de materiais didáticos, entre outros obstáculos que impossibilitam estabelecer o processo de ensino e aprendizagem de forma progressiva. Contudo, esses fatores não são típicos somente das classes multisseriadas, mas também em outras organizações.

Os desafios que existem no ensino em classes multisseriadas no campo são resultados de uma concepção elitista construída historicamente de que as pessoas camponesas não necessitam de escolaridade para viver no campo, com isto, há uma negação por parte das políticas públicas educacionais, desqualificando o ensino do campo, aplicando o mesmo modelo urbano de educação para o campo, sem considerar as diversidades culturais existentes (MONTEIRO *et al.*, 2017).

Um dos desafios dos professores ao estabelecer o processo de ensino e aprendizagem é organizar a prática pedagógica na lógica da serialização, para cada ano um planejamento, além de ser somente no tradicional, o trabalho torna-se mais cansativo e perde a oportunidade de desenvolver o potencial desses educandos, sem o desenvolvimento da interação, criatividade e trocas de experiências (HAGE, 2011).

Para superar os desafios e as concepções negativas do ensino em classes multisseriadas é necessário a construção de uma nova proposta pedagógica para que o estabelecimento do processo de ensino e aprendizagem seja mais significativo nas escolas do campo. Para isto, temos que considerar os seguintes aspectos: investigar as diversas maneiras de organização do trabalho pedagógico em turmas com diferenças em idade e conhecimento, refazer a proposta política pedagógica das escolas e do currículo do campo e que as políticas públicas sejam voltadas para o campo (HARGREAVES, 2001; BERRY, 2001; ROCHA; HAGE, 2010; MARSIGLIA; 2011).

4.1 PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM CLASSES MULTISSERIADAS

A valorização da cultura local nos processos de ensino e aprendizagem é de grande relevância para proporcionar um ensino de qualidade aos sujeitos que residem no campo, com uma educação que visa a formação humana integral.

Paulo Freire, como um dos protagonistas da educação, em suas teorias defende que no processo educativo é fundamental incluir os saberes populares para que a aquisição do conhecimento se torne significativo (MACIEL, 2011).

O processo de ensino e aprendizagem, em especial nas escolas com classes multisseriadas, devem ocorrer de forma que os educandos se tornem ativos, apesar de compor uma turma heterogênea, porém riquíssima em saberes, possibilitando trabalhar partindo da realidade desses educandos, tendo como base a interdisciplinaridade, isto é, ensinar por meio dos temas geradores conectando todas as disciplinas, contribuindo para a construção do conhecimento dos educandos.

Segundo Gama e Duarte (2017), trabalhar os conteúdos simultaneamente, demonstra as relações entre as disciplinas, por mais que os conteúdos sejam de áreas de conhecimentos diferenciados, existem conexões entre elas que permitem realizar um aprofundamento do conhecimento sistematizado. Assim, com base na realidade dos estudantes fazendo essa relação entre a valorização dos saberes, torna-se mais viável a internalização e construção do conhecimento.

O processo de ensino e aprendizagem nas classes multisseriadas na maioria das vezes trabalha com conteúdo fragmentado, fora da realidade dos educandos, na concepção tradicional, e além do mais, os conteúdos são divididos por anos em um mesmo quadro, quanto a explicação do conteúdo, não existe aprofundamento, o ensino é de modo superficial, o professor se desdobra para atender a todos individualmente (SILVA; SOUZA, 2014).

Para a formação integral dos educandos é preciso uma compreensão não só por parte dos professores e sim de toda equipe pedagógica para que a construção do conhecimento seja de forma progressiva, devendo-se partir da realidade dos sujeitos inseridos neste contexto.

Entretanto, a aprendizagem não se limita somente ao ambiente escolar, mas todos os indivíduos ao ingressarem na escola trazem consigo experiências do seu cotidiano. Partir da educação informal para a sistematizada é uma possibilidade de superar as dificuldades para se estabelecer o processo de ensino e aprendizagem de modo significativo, especialmente os educandos de classes multisseriadas, em que dividem o mesmo espaço com noções de conhecimentos diferenciados (SILVA; SOUZA, 2014).

Falar em educação no sentido amplo é uma prática social que não se restringe a uma instituição escolar, mas está inserida nos espaços como: famílias, igrejas, nas organizações políticas, etc. A educação do campo nos processos educativos sob a organização de classes multisseriadas, também está contida nestes contextos, pois a educação acontece a partir do cotidiano dos indivíduos (LIBÂNEO, 1994).

Quando a educação é pensada a partir dos conhecimentos prévios dos educandos, o processo de ensino e aprendizagem torna-se mais prático, resultando na internalização do ensino sistematizado e os prepara para resolver os problemas que irão surgir durante a vida social, como também, os prepara para exercer as funções produtivas econômicas (LIBÂNEO, 1994).

No processo de ensino e aprendizagem para promover a formação integral dos indivíduos é necessário que os professores reconheçam o seu real papel político pedagógico, e sua responsabilidade ao possibilitar o desenvolvimento das capacidades intelectuais, criativas, e especialmente a criticidade com relação a ocorrência dos fatos, sendo participantes de lutas numa perspectivas de transformação social dos educandos (LIBÂNEO, 1994).

Na educação do campo o processo de ensino e aprendizagem não deve ser de forma homogeneizada, os professores devem ser mediadores que buscam sempre se reabastecer com as teorias que conferem suporte para realizar o seu trabalho pedagógico coerente com as realidades dos estudantes, buscando sair um pouco do ensino tradicional, partindo para novos horizontes.

Nesta perspectiva, a promoção do direito a escolarização para todos os cidadãos vincula-se ao novo jeito de pensar a educação, incluindo todos, sem a distinção entre o campo e cidade, isto com relação a infraestrutura, professores bem preparados, enfim, disponibilizar todo aparato para o acesso ao ensino de qualidade, independentemente do local onde o educando resida, o importante é que todos tenham esse direito garantido na prática.

Os documentos da BNCC no âmbito educacional estabelece uma padronização de 60% da organização curricular nacional, porém deve-se compreender que este documento é um norteamento, cabe a cada região e município se adequar a sua realidade, isto não significa dizer que os currículos devem ser diferenciados, mas sim, que as metodologias devem ser de acordo com as realidades dos sujeitos (BRASIL, 2017).

Todos os que são responsáveis em promover a educação devem compreender que não existem realidades iguais, mas deve-se buscar meios que permitam que a educação seja ofertada com qualidade, enxergando cada indivíduo na sua subjetividade, e como cidadão que tem direito a uma educação que promova sua formação integral.

Nesse sentido, a educação quando passa a ser prioridade nas políticas públicas, junto com o engajamento de todos inseridos nesse processo educacional, o resultado é um ensino progressivo, que promova a equidade.

Essa dinâmica de ensino que gere equidade, não é um sonho, é uma realidade que existe em algumas escolas públicas, como as escolas do campo localizadas no município de Brejo Santo no estado do Ceará. A educação passou a ser prioridade, chegando a atingir um ensino de qualidade por excelência.

Uma das primeiras providências tomadas por parte dos gestores em Brejo Santo foi extinguir as classes multisseriadas no campo, pois na concepção desses gestores as classes multisseriadas caracterizavam-se como principais empecilhos para estabelecer efetivamente o processo de ensino e aprendizagem com qualidade. Também houve uma valorização salarial para os docentes, investimento na formação docente, uma vigilância no sentido de garantir a todos os educandos a escolarização de acordo com sua realidade.

Para extinguir a classe multisseriadas foi alegado por parte dos gestores o que afirmam Rocha e Colares (2013), que o ensino em classe multisseriada é um modelo problemático que sobrecarrega o professor, tendo que dar atenção a todos, dividindo tempo e espaço com níveis diversificados de aprendizagem.

Em contrapartida, se a educação não for compreendida como prioridade, mesmo que seja aplicado o modelo de ensino seriado, ainda assim, a educação pode apresentar deficiências quanto ao processo de ensino e aprendizagem, pois a questão não está no modelo de ensino aplicado, mas está dentro de um conjunto de fatores mais complexos que parte desde as políticas públicas até as práticas pedagógicas.

5 RESULTADO E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com base na aplicação da entrevista semiestruturada (APÊNDICE B), no qual obtivemos a participação de três docentes, denominadas de professor A, B e C. A professora A leciona na classe multisseriada composta pelo ensino infantil e 1º ano do ensino fundamental I, a professora B leciona para o 2º ano ao 5º ano do ensino fundamental I, ambas são professoras da Escola Dr. Flaviano Ribeiro. A professora C leciona para as turmas do 4º ano e 5º ano na Escola Ana Lúcia da S. Fernando.

A professora A tem 43 anos, licenciada em história pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), concursada, leciona há 24 anos e trabalha dois turnos em escolas diferentes. A professora B tem 56 anos, licenciada em Pedagogia, concursada, leciona há 26 anos e trabalha dois turnos. Por fim, a professora C tem 44 anos é licenciada em Geografia pela UEPB, campus III de Guarabira, tem duas especializações: em Educação pela PUC Rio de Janeiro e Planejamento Urbano, Rural e Ambiental na UEPB, também é concursada e leciona há 25 anos.

5.1 PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM CLASSES MULTISSERIADAS

O ato de planejar faz parte da nossa vida, isto nos proporciona uma sensação de controle das situações diversas que podem vir acontecer, é claro que nem tudo da nossa vida é preciso planejar, como os afazeres do cotidiano que já sabemos todo procedimento, porém, quando nos referimos ao planejamento de ensino se faz necessário planejar todos os dias pensando na flexibilização, pois é uma forma de garantir o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Padilha (2001), o planejamento de ensino é a ação pedagógica planejada no dia a dia pelos professores, e neste processo há uma decisão sobre qual a melhor metodologia para manter a interação entre professor, estudantes e entre os próprios estudantes.

Neste sentido, os educadores devem planejar não somente o planejamento mensal e bimestral, e sim cada conteúdo trabalhado no dia a dia. Assim, de acordo com as professoras o planejamento é realizado da seguinte forma:

[...] Semanal e bimestral (Professoras A e B).

[...] O plano de Aula aqui na Educação Municipal de Dona Inês é realizado três momentos: 1º momento é feito o plano bimestral, a cada 50 dias em média, feito por professores que trabalham a mesmo estilo de turma e este plano é corrigido e aprovado pela equipe de coordenação municipal de Educação; 2º momento: é feito um plano específico pelo professor para sua turma, partido do planejamento Bimestral. Onde o professor vai fazer uma Sequência Didática para atender duas semanas de aula. 3º momento: É organizado e selecionado tarefas específicas para

cada aluno, onde o mesmo deverá ter a oportunidade de atingir os objetivos pré-selecionados nos planos feitos anteriormente. Como também, avaliar e reavaliar os alunos em suas aptidões pré-existent e adquiridas no processo de ensino aprendizagem (Professora C).

Percebemos que as educadoras A e B não se aprofundaram quanto ao seu modo de planejamento, enquanto que a professora C mencionou desde o planejamento bimestral até a sequência didática. Compreendemos que planejar cada passo das atividades escolares se faz extremamente necessário para que os objetivos sejam alcançados e consequentemente a aprendizagem dos educandos seja efetivada.

Como afirma Baffi (2002), o planejamento visa alcançar os objetivos propostos dentro de um contexto e também para superação de alguns desafios já existentes, principalmente o planejamento educacional, que se faz algo tão necessário e contínuo para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de forma progressiva de acordo com as suas especificidades.

Libâneo (1994), menciona que o planejamento no âmbito escolar articula as práticas pedagógicas dos professores dentro de um contexto social, sendo que este processo de ação é pensado, organizado e coordenado.

A utilização de diversos recursos para a ação pedagógica é necessária e especialmente quando se refere as classes multisseriadas que possuem uma complexidade para estabelecer o processo de ensino e aprendizagem, e para utilização desses recursos é imprescindível um bom planejamento, proporcionando a todos os educandos o seu desenvolvimento de modo integral.

Proporcionar atividades utilizando diversificados recursos, partindo das experiências dos educandos, possibilitará que o processo de ensino e aprendizagem se estabeleçam de modo significativo.

[...], estabelecer o tipo de atividades e tarefas que têm que favorecer a aprendizagem de cada menino e menina. Assim, pois, nos proporciona referencias para definir uma proposta hipotética de intervenção, a organização de uma série de atividades de aprendizagem que, dada nossa experiência e nosso conhecimento pessoais, supomos que possibilitará o progresso dos alunos (ZABALA 1998).

Assim, quanto aos recursos utilizados durante as aulas as professoras relataram que:

[...] Atividades impressas, lousa digital, folhas de papel, lápis para quadro branco, cola, tesoura, lápis de cor, notebook (Professor A).

[...] A lousa digital, caixa de som, quadro, giz, livro didático, jogos pedagógicos (Professora B).

[...] São diversos recursos e utilizo quase sempre na minha sala de aula [...] Atividades impressas [...] Cola colorida [...] Lápis de cor [...] mapas em geografia [...] Papel almaço [...] Lápis de lousa e Quadro branco [...] Papel crepom [...] Caderno em forma de fichário [...] Dicionários [...] Livro do didático – [...] Papel sulfite – [...] Mapas – aula dialogada [...] Revista – recortes em tarefas dirigidas. Filmadora e Máquina

fotográfica - atividades dirigidas de filmagem e fotografia, substituição pelo celular. Tesoura [...] Cartazes – exploração e confecção em atividades que necessitem de complemento a aprendizagem diversificada. Microfone – leitura de texto e carãoquê [...] Giz de cera [...] Vídeo/documentário – aulas de ciências e história [...] Jogos educativos [...] Notebook [...] LOUSA DIGITAL – central de atividades de todas as disciplinas para apresentação de conteúdos, atividades, slides, vídeos entre outros, para fomentar a aprendizagem. Sala de Leitura [...] Fita crepe [...] Tinta guache [...] Caderno de assinatura – é uma ferramenta diária onde o aluno pratica a sua assinatura e caligrafia (Professora C).

De acordo com os relatos das educadoras são diversos os recursos utilizados em prol da aprendizagem dos educandos. Isto nos mostra que houve uma melhora em alguns municípios quanto a disponibilidade dos recursos didáticos, enquanto que Rodrigues (2009) aponta a escassez de recursos didáticos como um dos desafios para lecionar em classe multisseriada.

É na aplicação dos procedimentos metodológicos que se busca estabelecer o ensino aprendizagem e os educadores devem se valer de diversificadas metodologias, pensando nas especificidades de cada educando. Para tanto, os docentes apresentaram como recursos didáticos aplicados:

[...] Leitura de leite, música, lousa digital, leitura individual, uso de livro didático, cantinho da leitura, alfabeto, famílias silábicas (jogos), vídeos. Trabalhar com poemas (rimas), recorte e colagem (Professora A).

[...] Dialogada e expositiva (Professora B).

[...] Apresentação cultural sobre temática em estudo; Atividades de fixação de aprendizagem; Atividades de verificação da aprendizagem; Aula de campo sobre conteúdos interdisciplinares; Aulas expositiva e/ou dialogada; Debates, considerando a participação do aluno, suas críticas e concepções; Elaboração de material concreto sobre a temática abordada; Feira de Conhecimentos (Ciências, Cultura, Linguagens); Gincana e/ou Jogo lúdico e interativo; Júri simulado e/ou esquete e/ou teatro sobre temáticas em estudo; Leitura de textos de gênero e temas diversos em sala ou na biblioteca; NOA - Novas Oportunidades de Aprendizagem (revisão); Oficinas sobre o conteúdo abordado na aula; Palestra e/ou mesa redonda e/ou entrevista; Pesquisa em laboratório ou dispositivos móveis utilizando de sites, blogs e redes sociais; Práticas esportivas envolvendo a temática em estudo; Projeto de pesquisa – tema gerador, Utilização de recursos audiovisuais (Documentário, Música, Data Show). Todas as metodologias acima são aplicadas de acordo com a disciplina e objetivos a serem alcançados no planejamento proposto (Professora C).

A professora A especificou algumas metodologias que ela mais utiliza, a professora B somente mencionou o tipo de aula, enquanto a C mencionou os mínimos detalhes de suas metodologias. Com isto, podemos observar que existem várias maneiras de trabalhar em classe multisseriada apenas é preciso o educador ir em busca de metodologias adequadas a realidade dos educandos.

Quando nos referimos as metodologias apropriadas para atender as classes multisseriadas, recordamos da implantação em 1997 da Escola Ativa, cujo o propósito era

desenvolver as práticas pedagógicas adequadas a realidade do campo, no qual os educadores eram capacitados com o curso de 240 horas, porém este programa atualmente não está mais em vigor (SILVA; SOUZA, 2014).

De acordo com a proposta do Movimento Sem Terra (MST), a escola do campo deve constituir um espaço que trabalhe partindo da realidade dos educandos, com propostas que interliguem a teoria com a prática, promovendo a interdisciplinaridade, utilizando temas gerados adequados para cada disciplina, o qual possibilite o desenvolvimento da interdisciplinaridade (SILVA; SOUZA, 2014).

Com base nos relatos das professoras, a metodologia aplicada é semelhante ao requerido para as escolas do campo, ou seja, tentam realizar atividades partindo da realidade dos educandos, porém, não ensinam com temas gerados, especialmente com a implementação da BNCC, que padroniza os conteúdos seguindo o modelo seriado. Vale salientar que as docentes antes trabalhavam com o livro didático chamado “Girassol” que continha os conteúdos voltados para a realidade do campo, mas com a BNCC o livro não é mais utilizado (BRASIL, 2017).

5.2 DESAFIOS EM CLASSES MULTISSERIADAS

Proporcionar um ensino e aprendizagem de forma que atenda as especificidades de todos é um desafio para os educadores, especialmente para os que se preocupam em tornar os educandos sujeitos ativos neste processo. Para tanto, os docentes relataram alguns desafios encontrados ao lecionarem em classe multisseriada:

[...] O principal desafio é trabalhar os diversos saberes, níveis (heterogeneidade), existente dentro da sala; dando atenção especial aos alunos com mais dificuldade de aprendizagem (Professora A).

[...] Os desafios de enfrentamento da heterogeneidade, várias séries juntas (Professor B)

[...] As inúmeras atividades a serem feitas pelos diversos níveis de cada ano da turma. O professor trabalha dobrado e é explorado em sua função docente cada vez mais. Isto deixa o professor esgotado na sala multisseriada, além dos múltiplos desafios existentes em sala de aula (Professora C).

Observamos que todas as educadoras responderam por unanimidade o desafio característico da classe multisseriada, que é trabalhar os diversos níveis de saberes na mesma turma (vários anos juntos). Percebemos que os educadores não estão preparados para atuar em classe multisseriada, mesmo exercendo a atividade docente há muito tempo, ainda não

conseguiram perceber a classe multisseriada como uma organização de ensino que possa oferecer um ensino de qualidade para todos.

Sem uma compreensão mais abrangente desse processo, a maioria dos professores das escolas multisseriadas são induzidos a organizar o seu trabalho pedagógico sob a lógica da separação, desenvolvendo suas atividades educativas referenciadas por uma visão de “ajuntamento” de várias séries, que os obriga a elaborar tantos planos de ensino e estratégias de avaliação diferenciados quanto forem as séries com as quais trabalham, envolvendo estudantes da Educação Infantil e do ensino Fundamental concomitantemente (HAGE, 2011, p. 334).

Segundo Hage (2011) e Monteiro *et al.*, (2017), os educadores das escolas multisseriadas realizam sua ação pedagógica enfrentando muitos desafios como a sobrecarga de atividades, nesse sentido, muitas das vezes o professor atua em outras funções além da pedagógica. Quanto a isto, na escola onde foi realizada esta pesquisa as educadoras só realizam a função docente.

Quando questionadas sobre quais os desafios que consideram mais difícil de ser superado ao lecionar em classe multisseriada:

[...] Fazer com que os pais compreendam que a função da escola é ensinar e a deles é educar suas crianças e ajudar aos professores nas atividades extraclasse (Professora A).

[...] A parceria família e escola (Professora B).

[...] Ensinar o aluno que não quer aprender (Professora C).

Um dos desafios apontados é a falta da parceria entre família e escola em busca da formação integral dos educandos, como disposto na constituição de 1988 no artigo 205, no qual define a educação como dever do Estado, da família e da sociedade, uma educação que visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2018).

Entretanto, muitos pais colocam os filhos na escola e não buscam essa parceria entre família e escola, deixando a responsabilidade do ato de educar exclusivamente para os docentes. Sem o cumprimento dessa parceria, o trabalho dos professores torna-se mais difícil, pois para a promoção de uma educação de qualidade é preciso que todo âmbito educacional em conjunto com a família cumpra o seu papel que lhes são atribuídos.

Apesar da professora C relatar outro desafio, “ensinar a quem não quer aprender”, observar-se que mesmo neste aspecto existe também a falta da parceria entre a família e escola, pais ou responsável que não compreendem a educação como sua responsabilidade.

Nesse sentido, segundo o art. 1º da LDB, a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 2018).

Diante desses desafios é preciso promover a compreensão dos familiares de que a educação também é papel da família, numa perspectiva de possibilitar uma educação de qualidade para seus filhos.

5.3 PERSPECTIVAS PARA AS CLASSES MULTISSERIADAS

Promover a educação numa perspectiva em que todos os sujeitos inseridos possam aprender de forma significativa é necessário que os educadores estejam sempre buscando inovação, sendo um professor pesquisador que busca diversificar suas metodologias, pensando sobretudo nas especificidades dos educandos. Porém, isto não se restringe ao professor, e sim a parceria de todo sistema educacional juntamente com os responsáveis pelos estudantes.

Assim, pensando na classe multisseriada como uma organização mais aplicada na educação do campo, foram levantadas as perspectivas em relação a essa organização de ensino para a promoção do processo de ensino e aprendizagem:

[...] Está sempre buscando inovar nas atividades dentro da sala, estudar, buscar novas metodologias para trabalhar com turmas multisseriadas (Professora A).

[...] Tem muito o que melhorar, termo na educação, ajudaria se os pais ajudassem na aprendizagem melhoria o ensino, conscientização por parte dos pais (Professora B).

[...] Que a união faz a força e é na força que se tem união (Professora C)

A educadora A menciona a relevância de sempre buscar novas metodologias, inovar nas atividades, já a educadora B diz que tem muito o que se melhorar na educação e retoma a necessidade da parceria entre família e escola, enquanto que a educadora C traz uma reflexão sobre uma perspectiva no qual os desafios educacionais são superados com a união entre os responsáveis pelos educandos, sociedade e escola, todos unidos em prol de uma educação do campo com qualidade.

Assim, como menciona Silva (2011, p.310), “a educação precisa ser entendida como maior que a escola, pois está presente no trabalho, na família, na cultura, nas organizações, sociais. Embora, a escola seja importante, ela é apenas um dos tempos e espaços na formação humana”.

Vivemos interagindo a todo tempo com as pessoas de forma direta ou indireta (redes sociais), estamos sempre buscando meios de interagir, pois é nessa dinâmica de comunicação que construímos a nossa própria história. E especialmente na instituição escolar, a interação entre professores e educandos e a interação entre os próprios educandos é uma forma rica para a construção do conhecimento sistematizado, isto quando o professor promove essa interação de modo intencionalmente planejado, pensando no ensino e aprendizagem de todos.

O método de interação que podemos mencionar é o Engajamento Interativo que possibilita ao educando aprender conteúdos por meio de atitudes, ações e interação dos participantes, no qual a aprendizagem só pode ser efetivada em contextos significativos. Este novo método abrange várias técnicas educacionais que quando aplicadas provocam nos participantes estímulos intelectuais. Para aprender determinado conteúdo os alunos trabalham geralmente em grupos, buscando solução de problemas ou criando produtos (TRAPLE; 2013).

Deste modo, os docentes afirmaram quanto aos pontos que consideram positivos na classe multisseriada:

[...] A interação dos alunos apesar de serem de faixa etária diferentes eles se ajudam no dia-a-dia e aprendem juntos (Professor A).

[...] Facilidade fazer a leitura, deleite no data show, interação, observação e vai questionado (Professora B).

[...] A aprendizagem mútua entre os anos da turma. Muitos conteúdos são aplicados e aprendidos de acordo com o nível do aluno e não o ano, pois é visto por toda a turma (Professora C).

Todas as professoras apresentaram como ponto positivo a interação entre os alunos de diferentes faixas etária e diferentes saberes. Percebemos que apesar das dificuldades enfrentadas no trabalho pedagógico, as professoras que lecionam em classe multisseriada ainda enxergam nessa organização de ensino algo positivo, podendo ser caracterizado como uma forma de proporcionar uma aprendizagem que resulte na aprendizagem mútua, contudo, isto depende de como o educador planeja essas ações pedagógicas, se ocorre dentro de uma perspectiva interativa.

A interação é um dos pontos cruciais numa instituição escolar para que se estabeleça o processo de ensino e aprendizagem, portanto, em qualquer organização de ensino é preciso que ocorra a interação entre os sujeitos para a construção do conhecimento sistematizado.

Segundo Madik, Bianchi e Frison (2013), o ser humano é um ser racional provido de emoções, realiza complexas interações que o ajudam a autoconstrução comportamental. No âmbito da instituição escolar entende-se as interações entre os diferentes indivíduos como um momento fecundo para construir e agregar conhecimento escolar.

Todos esses aspectos contribuem para a construção de uma aprendizagem potencialmente significativa, para tanto, é preciso realizar um diagnóstico, conhecer quais as culturas e a história de cada educando para trabalhar as práticas pedagógicas partindo dessas realidades, trazendo significados ao que se ensina e aprende, tendo como princípio a interação.

Quanto a isto, as docentes afirmaram que consideram importante para que o processo de ensino e aprendizagem em classe multisseriada se torne potencialmente significativa:

[...] Trabalhar partindo da realidade do aluno, individualidade, ritmo próprio, trabalhar termos que contemplem o currículo local como também a BNCC (Professora A).

[...] Partir da realidade de cada educando (Professora B).

[...] Eu acredito que seja a autonomia do aluno, quando o mesmo chega ao patamar que ele é autor de sua aprendizagem, tudo se transforma e anda para um caminho onde a volta é o sucesso do mesmo. Ele passa a ajudar, conduzir, entender o próprio ato de aprender (Professora C).

Observamos que as educadoras A, B e C relataram de maneiras diferenciadas, mas com a mesma perspectiva, ou seja, promover a educação partindo da realidade que subsidia a autonomia dos estudantes.

De acordo com Freire (1987), para que o processo de ensino e aprendizagem se torne potencialmente significativo é preciso que tenha como base a realidade dos educandos, a valorização da sua cultura, o ensino baseado na problematização, com o intuito de tornar os educandos ativos na construção do seu conhecimento.

Nesta perspectiva, o ensino em classes multisseriadas deve atender a todos de acordo com o contexto social e histórico dos educandos. Para que o processo de ensino aprendizagem se torne realmente significativo, a proposta pedagógica dos educadores deve possibilitar o ensino de forma horizontal, partindo da problematização, buscando uma reflexão para tornar os educandos autônomos na resolução dos problemas que irão surgindo no decorrer da vida (FREIRE, 1987).

Neste âmbito, se o processo de ensino em classe multisseriada seguir o que foi relatado pelas professoras, o ensino pode ser considerado potencialmente significativo, mesmo que seja em classe multisseriada, ainda assim, valoriza os saberes possibilitando a aprendizagem significativa.

A professora A mencionou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como uma possibilidade para tornar o processo de ensino e aprendizagem significativo, já que a BNCC inclui o processo de ensino e aprendizagem pensando na formação integral dos indivíduos.

Porém, devemos estar cientes de que o ensino em classe multisseriada é bastante complexo para promover a aprendizagem de forma significativa para todos educandos, particularmente por existirem diferenciados anos no mesmo espaço, assim, os educadores devem estar bem preparados para cumprir essa proposta tendo como princípio a formação integral dos cidadãos.

Vale ressaltar que o documento da BNCC não menciona a organização de classe multisseriada, mas é fato que essa organização de ensino ainda persiste em muitos municípios, isto dificulta ainda mais o trabalho dos professores, já que a BNCC padroniza o ensino e não dar subsídios, ou seja, uma preparação para os educadores atuarem de forma que possibilite estabelecer o ensino e aprendizagem de todos, e em especial incluindo as peculiaridades dos sujeitos do campo.

De acordo Chizzotti e Silva (2018), [...] não é possível um ensino único de norte a sul do Brasil, de leste a oeste, pois a realidade de cada escola pública ou particular é diferenciada, perpassa desde as condições geográficas, infraestrutura, mobiliário, mais objetivas; até mesmo seus professores (sua formação, profissionalidade, métodos e técnicas de ensino); e estudantes que carregam suas subjetividades, seus sonhos, seus desejos, seus projetos de vida e de aprendizagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um meio necessário para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária, neste sentido é dever de toda sociedade se preocupar em promover uma educação de qualidade para todos, sem qualquer distinção. Todo cidadão já nasce com seus direitos estabelecidos, especialmente o direito primordial a educação, entretanto, esse princípio é muitas das vezes violado, não atendendo as necessidades exigidas pelas constantes mudanças sociais e históricas.

A educação seja ela no campo ou na cidade, deve ter como princípio a promoção do processo de ensino e aprendizagem para todos, tendo em vista que pertencemos a uma mesma sociedade regidos pela mesma legislação.

Sabemos que existem vários desafios na educação, particularmente na educação do campo que muitas das vezes funcionam de maneira precária, não recebem subsídios necessários que possibilite a promoção de uma escolarização de qualidade. E ainda lidam com a organização de classes multisseriadas que é de grande complexidade e de responsabilidade para o educador atender de forma igualitária a todos, pois os educadores não tem essa preparação para atuar em classes multisseriadas, na sua ação pedagógica não conseguem atender a todos,

sempre deixando lacunas no processo de ensino e aprendizagem, no qual o prejuízo recai sob o educando.

Os educadores fazem o que está ao seu alcance, muitos educadores do campo exercem funções que não lhe são cabíveis, como merendeiras, faxineiras, etc. A falta de infraestrutura apropriada para o funcionamento de uma escola, isso tudo desqualifica a educação levando a uma defasagem educacional colocando em risco a educação das gerações futuras.

Com relação as escolas pesquisadas sobre os desafios em classes multisseriadas, não foi constatado como desafio a falta de infraestrutura, a falta de materiais didáticos e a baixa remuneração, e sim, a questão da complexidade de ensinar em classes multisseriadas. As educadoras apesar de lecionarem durante muitos anos, ainda assim, sentem bastante dificuldades em selecionar em classe multisseriada, em decidir qual a melhor forma de proporcionar aos educandos uma educação de acordo com suas especificidades.

As perspectivas das docentes que lecionam em classe multisseriada é buscar a parceria entre os pais dos educandos e a escola, proporcionar novas metodologias mais adequadas ao ensino em classe multisseriada, além da formação continuada, atrelada a busca por inovação, com o intuito de tornar o ensino das escolas no campo emancipadora.

A percepção dos professores quanto ao processo de ensino e aprendizagem em classes multisseriadas referem-se ao bom planejamento, sendo este colocado como primordial para alcançar um ensino que atenda as particularidades dos educandos, com a elaboração do planejamento bimestral, semanal e diário. Além da aplicação de diversas metodologias adequadas, dispondo de recursos didáticos que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem em classe multisseriada.

A grande maioria dos educadores que atuam em classes multisseriadas participam de formações ou encontro pedagógicos que contemplam somente o ensino dividido por ano, sendo que na realidade enfrentam uma complexidade na qual não tiveram instruções necessárias para atender as diversidades que a classe multisseriada apresenta.

Portanto, concluímos que, para proporcionar uma escolarização de qualidade, não basta ter somente uma boa infraestrutura, merenda e materiais didáticos, mas também devemos levar em consideração um conjunto de fatores como: professores com formação que atenda as especificidades das classes multisseriadas, o engajamento dos pais ou responsáveis na educação dos filhos refletindo na escola e metodologias adequadas a realidades dos educandos.

E quanto aos políticos, pensar em políticas públicas voltadas para educação do campo/classes multisseriadas, conferindo o suporte necessário para que os sujeitos participantes desse processo sejam beneficiados com direito ao ensino e aprendizagem com qualidade.

7 REFERÊNCIA

BAFFI, M. A. T. O Planejamento em Educação: Revisando conceitos para mudar concepções e práticas. **Pedagogia em Foco**, 2002.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BATISTA, M. S. X. ESTADO, LUTA DE CLASSE, MOVIMENTO SOCIAIS E AS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO. In: _____. (org.). **MOVIMENTOS SOCIAIS, ESTADO POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO: pesquisa e práticas educativas**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011. p. 45-66.

BATISTA, M. S. X. Educação escolar no campo: desafios e possibilidades nas classes multisseriadas. **Anais VI Simpósio Internacional de Geografia Agrária, VII Simpósio Nacional de Geografia Agrária, I Jornada de geografia das águas**. João Pessoa, 2013

BEM, G. M; SILVA, C. N. M. A CLASSE MULTISSERIADA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO, EM PAU DOS FERROS (RN). **REVISTA HIPÓTESE**, v. 5, p. 180-198, 2019.

BERRY, C. Achievement effects of multigrade and monograde primary schools in the Turks and Caicos Islands. **International Journal of Educational Development**, v. 21, p. 537–552, 2001.

BRASIL. **DECRETO Nº 7.352, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2010**.

BRASIL. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. 58 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017.

CARLOS, E. J.; VICENTE, D. S. S. FUNDAMENTO JURÍDICOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: Rascunho e achados da pesquisa. In: BATISTA, M. S. X (org.). **MOVIMENTOS SOCIAIS, ESTADO POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO: pesquisa e práticas educativas**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011. p. 25-43.

CHIZZOTTI, A.; SILVA, R. E. V. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E AS CLASSES MULTISSERIADAS NA AMAZÔNIA. **Revista e-Curriculum**, [S.l.], v. 16, n. 4, dez. 2018. ISSN 1809-3876.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 29. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Gama, C. N.; Duarte, N. Concepção de currículo em Dermeval Saviani e suas relações com a categoria marxista de liberdade. **Interface**, Botucatu; 21(62):521-30, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HAGE, S. M. Escolas Multisseriadas. *In*: OLIVEIRA, D.; DUARTE, A. C.; VIEIRA, L. F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de educação, 2010.

HAGE, S. M. PROTAGONISMO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO BÁSICA DAS ESCOLAS NO MEIO RURAL. *In*: BATISTA, M. S. X (org.). **Movimentos Sociais, Estado e Políticas Públicas de Educação do Campo: pesquisas e práticas educativas**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

HAUDT, F. M; RIVATTO, L. B. DIRETRIZES OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO. I Seminário Internacional e I Fórum de Educação do Campo da Região Sul do RS, v. 1, p. 1, 2012

HAGE, S. M. Transgressão do paradigma da (muti)seriação como referência para a construção da escola pública do campo. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1165-1182, out-dez., 2014.

HARGREAVES, E. Assessment for learning in the multigrade classroom. **International Journal of Educational Development**, v. 21, p. 553–560, 2001.

JANATA, N. E.; ANHAIA, E. M. Escolas/Classes Multisseriadas do Campo: reflexões para a formação docente. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, Ahead of print, 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MACIEL, K. F. **O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular. Educação em perspectiva**. Viçosa, v.2, p.326-344, jul./dez, 2011.

MADKE, P.; BIANCHI, V.; FRISON, M. D. Interação no espaço escolar: contribuição para a construção do conhecimento escolar. *In*: VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA, 2013, Santo Ângelo. **Anais do VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA**, 2013.

MARSIGLIA, A. C. G. **A Prática Pedagógica Histórico-Crítica na Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Campinas: Autores Associados, 2011.

MINAYO, M. C. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - Câmara de Educação Básica, Resolução Nº 2, de 28 de ABRIL de 2008.

MOLINA, M. C.; ROCHA, M. I. A. Educação do Campo: História, Práticas e Desafios no Âmbito das Políticas de Formação de Educadores - Reflexões Sobre O Pronera E O Procampo. **Reflexão e Ação** (versão eletrônica, v. 22, p. 220-253, 2014.

MONTEIRO, M. D. M.; *et al.* Desafios e Possibilidades nas Escolas Multisseriadas: Reflexões a partir das experiências do PIBID. In: EDUCERE, 2017, Curitiba. **Anais ...** Curitiba, 2017.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PRODANOV, C.C; FREITAS, E.C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, v.1. 276p. 2013.

ROCHA, M. I. A.; HAGE, S. M. **Escola de Direito: Reinventando a escola multisseriadas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

RODRIGUES, C. L. **EDUCAÇÃO NO MEIO RURAL: Um estudo sobre salas multisseriada**. Belo Horizonte, 2009. 209 f. Dissertação (mestrado em educação) - Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito à obtenção do título de Mestre em Educação. Área de concentração: Formação de professores, Belo Horizonte Faculdade de Educação da UFMG, 2009.

ROSA, P. R. S. **Uma introdução à pesquisa qualitativa no ensino de ciências**. Campo Grande, 2011.

SANTOS, F. J. S.; MOURA, T. V. Políticas Educacionais, Modernização Pedagógica e Racionalização do Trabalho Docente: problematizando as representações negativas sobre as classes multisseriadas. In: ANTUNES-ROCHA, I.; HAGE, S. M (Org.). **Escola de Direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. P. 35-47.

SANTOS, R. S.; SANTOS, M. EDUCAÇÃO DO CAMPO: CLASSES MULTISSERIADAS E SEUS DESAFIOS PEDAGÓGICOS. *In: 10 ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - 10 ENFOPE; 11 FÓRUM PERMANENTE INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL*, 2017, ARACAJU. EDUCAÇÃO, BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E FORMAÇÃO DE PROFESSOR, 2017. v. 10. p. 1-13.

SANTOS, M. Educação do Campo no Plano Nacional de Educação: tensões entre a garantia e a negação do direito à educação. **Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. v. 26, p. 185-212, 2018.

SILVA, C. G.; SOUZA, M. S. L. **SALAS MULTISSERIADAS: um olhar sobre as práticas educativas construídas na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ovídio Tavares de Moraes**. João Pessoa: UFPB, 2014. 44 f. Monografia - Curso de Pedagogia com área de aprofundamento em Educação do Campo. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

SILVA, M. S. EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO: organização pedagógica das escolas do meio rural. *In: BATISTA, M. S. X (org.). MOVIMENTOS SOCIAIS, ESTADO POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO: pesquisa e práticas educativas*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011. p. 45-66.

TERUYA, T. K.; *et al.* Classes multisseriadas no Acre. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 94, n. 237, p. 564-584, Aug. 2013.

TRAPLE, G. F. A Interatividade como estratégia de ensino-aprendizagem no ensino de Termologia. OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE Produções Didático-Pedagógicas. **Cadernos PDE**, Paraná, v. 1, 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998, 224p.

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA - ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO DO
CAMPO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre CLASSE MULTISSERIADA: desafios e perspectivas no processo de ensino e aprendizagem na educação do campo, e está sendo desenvolvida pela pesquisadora Luciana Maria Silva, aluna do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia - Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Prof. Ricardo de Carvalho Costa.

Os objetivos do estudo são: Levantar os desafios enfrentados pelos professores em classe multisseriada; avaliar as perspectivas dos professores em classe multisseriada e analisar a percepção dos professores do processo de ensino e aprendizagem em classes multisseriadas.

A finalidade deste trabalho é contribuir para coleta de dados para enriquecimento das informações do meu trabalho de conclusão de curso, identificando quais os desafios e perspectivas dos docentes que atuam em classe multisseriada.

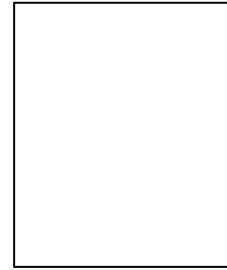
Solicitamos a sua colaboração para participar de uma entrevista, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica (*se for o caso*). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (*se for o caso*).

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal



OBSERVAÇÃO: (em caso de analfabeto - acrescentar)

Espaço para impressão
dactiloscópica

Assinatura da Testemunha

Contato do Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Luciana Maria Silva.

Endereço (Setor de Trabalho): Rua Joaquim Pereira da Silva Nº 62, Ap. 204, Jardim Cidade Universitária, João Pessoa – PB.

Telefone: (83) 98762-7927

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE pondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

APÊNDICE B

CLASSE MULTISSERIADA: desafios e perspectiva no processo de ensino e aprendizagem na educação do campo.

IDENTIFICAÇÃO:

Sexo: Masculino () Feminino ()

Idade: _____

PERFIL PROFISSIONAL

1º) Qual sua área de formação?

2º) Há quanto tempo exerce atividade docente?

3º) Qual seu tipo de vínculo empregatício?

4º) Quantos turnos trabalha?

CLASSE MULTISSERIADA:

5º) Quais os anos (séries) que compõe a classe multisseriada para qual você leciona?

6º) Como é realizado seu planejamento de aula?

7º) Quais os principais recursos utilizados durante suas aulas? Como você utiliza esses recursos?

8º) Qual (is) as metodologias que você aplica nas aulas? Como você aplica essas metodologias?

DESAFIOS E PERSPECTIVAS:

9º) Quais os desafios que você encontra ao lecionar em classe multisseriada? Comente sobre estes principais desafios.

10º) Qual o desafio que você considera difícil de ser superado?

11) Diante dos desafios enfrentados em sala de classe Multisseriada, quais são suas perspectivas em relação a essa organização de ensino?

12º) Qual (is) ponto (s) você considera positivo na organização classe multisseriada?

13º) O que considera importante para que o processo de ensino e aprendizagem em classe multisseriada se torne POTENCIALMENTE significativa?
